



OBSERVATÓRIO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE DA UNB – BRASÍLIAPICS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Josenaide Engracia dos Santos - Universidade de Brasília

Doralice Oliveira Gomes - Universidade de Brasília

Cristian da Cruz Silva - Universidade de Brasília

Daniela da Silva Rodrigues - Universidade de Brasília

Eixo: Extensão

RESUMO

Introdução: O Observatório de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde da Universidade de Brasília - UnB (BrasíliaPICS), é um programa de extensão, que se consolida como um espaço institucional de pactuação e articulação colaborativa, envolvendo diferentes atores na construção de ações no campo das práticas integrativas, com o intuito de mapear, capacitar, atender à comunidade, pesquisar e estimular a interação interinstitucional e proporcionar vivências entre os acadêmicos e os profissionais envolvidos no projeto. Tem como premissa propiciar experiências pedagógicas com oferta de capacitações para os profissionais da rede pública da saúde e educação, assim como organizar, produzir e dar visibilidade às pesquisas em saúde que tenham o foco em práticas integrativas. Enquanto recurso para a promoção da saúde nas intervenções da Terapia Ocupacional, as práticas integrativas podem promover qualidade de vida e bem-estar físico, psíquico, mental e espiritual. **Objetivo:** Relatar a experiência dos cursos de capacitação para profissionais de saúde e educação, e estudantes de graduação da UnB em PICS. **Metodologia:** As capacitações foram feitas por facilitadores com experiências em PICS, sendo divididas em uma formação em Terapia Ocupacional Integrativa (TCI) e três cursos, sendo eles automassagem, auriculoterapia e reiki, além do curso de ventosaterapia, que ainda não é classificado como prática integrativa em saúde. A estrutura de cada curso ficou na responsabilidade de cada facilitador, devido a sua expertise da área. **Resultados/Discussão:** Foram capacitados pelo BrasíliaPICS até o presente momento 563 pessoas nos quatro cursos, tendo uma turma de 29 pessoas já formada em terapia comunitária e duas turmas em andamento em TCI, totalizando 115 cursistas. Em relação aos demais cursos, foram capacitados 70 pessoas em Auriculoterapia; 59 em Automassagem; 103 em Reiki; e 216 pessoas em Ventosaterapia. Os cursos permitem expandir essa tecnologia leve de cuidado nas áreas da saúde e da educação, fomentando a prevenção de agravos e a promoção da saúde, e reforçando o papel da universidade enquanto promotora de saúde. **Conclusão:** O Observatório como cenário de aprendizagem é um espaço capaz de oferecer novas perspectivas na formação na saúde e educação, por meio da construção envolvendo diversos atores fortalecendo a interlocução institucional na busca de subsidiar políticas públicas, assim como, ampliar a qualidade da aplicação das práticas integrativas na rede pública de saúde e educação.

Descritores: Práticas Integrativas e Complementares; Observatórios de Saúde; Promoção da Saúde; Terapia Ocupacional.

Referências:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS:** Atitude de ampliação de acesso. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015. Disponível: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf>.